



LINGUAGEM IMPESSOAL: UMA ANÁLISE DA PESSOALIDADE NOS TEXTOS DE ENGENHARIA

Alexandre C. Araújo – ale91045@gmail.com

João P. de G. Lima – joaopedro122009@hotmail.com

Luana L. Santos – luanalacerda66@gmail.com

Natalie A. da S. Dichamp – natyalexia_fsa@hotmail.com

Nayane E. Cunha – nayane.cunha16@gmail.com

Renata dos Santos – renatasantos@unifei.edu.br

Maria Elizabete V. Santiago – elizabetesantiago@unifei.edu.br

Universidade Federal de Itajubá – *Campus* de Itabira
Rua Irmã Ivone Drumond, 200, Distrito Industrial II
35903-087 – Itabira – MG

Resumo: *A linguagem acadêmico-científica é usada de acordo com a norma culta padrão, devendo ser completamente denotativa e livre de qualquer ambiguidade. Outra característica é o uso da linguagem impessoal abordada no artigo, por meio da qual não se expõe a opinião pessoal do autor. A linguagem impessoal é observada nos artigos, por ser direta e objetiva para se descrever como foram realizadas certas pesquisas e qual seu objetivo. Sendo assim, fica claro que seu uso é frequente nos textos científicos. Dessa maneira, neste estudo, verifica-se a predominância dessa linguagem a partir de uma quantificação feita em 30 artigos da área da engenharia, comprovando-se a predominância da linguagem impessoal em textos acadêmicos e científicos. Dentre os resultados, verificou-se o seguinte: em 30% dos casos, houve o uso de, no mínimo, um termo impessoal; um dos artigos transcreveu relatos de entrevistados, os quais foram apresentados em 1ª pessoa, afastando-se assim da linguagem impessoal nessa situação. Com a coleta desses dados, compreende-se mais sobre a linguagem impessoal utilizada nos textos acadêmicos e a justificativa do uso de alguns termos pessoais em determinadas partes dele, inclusive justificando os casos extraordinários nos quais a presença da pessoalidade é significativa.*

Palavras-chave: *Linguagem acadêmico-científica, Linguagem Impessoal, Análise de artigos.*



1. INTRODUÇÃO

A linguagem acadêmico-científica é amplamente utilizada na escrita de textos científicos e acadêmicos em geral, como resumos, artigos e monografias. Uma de suas principais e mais importantes características é a impessoalidade, por meio da qual o conhecimento é socializado de forma mais clara e com foco no objeto de estudo. É de suma importância o conhecimento deste tipo de linguagem para se redigir uma pesquisa e conseguir, de forma simples e objetiva, expor esses resultados para o público-alvo.

Mas afinal, a linguagem pessoal pode ou não ser empregada em textos acadêmico-científicos? De acordo com a linguagem acadêmica, a pessoalidade deve ser evitada ao máximo, mas não necessariamente abolida de artigos científicos, pois pode estar presente em citações, conclusões ou até mesmo em outras partes do texto, visto que o autor pode vir a querer mostrar ao leitor o trabalho que ele e sua equipe tiveram para executar determinada pesquisa. Nesse caso, utiliza-se o plural da modéstia a partir de verbos e pronomes na 1ª pessoa do plural.

O foco desta pesquisa se norteia pela análise do uso de verbos e pronomes de 1ª pessoa do singular ou plural em artigos relacionados à engenharia. Com este estudo, será observada a prática de alguns autores em utilizarem termos pessoais em seus textos científicos. Dessa forma, o objetivo principal consiste em constatar a ocorrência de verbos e pronomes em 1ª pessoa, bem como em qual parte dos artigos sua utilização é maior.

Foram selecionados 30 artigos voltados para a área da engenharia, coletados na Plataforma *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. O principal objetivo da análise foi verificar quantitativamente a pessoalidade em cada artigo, por meio da bibliometria e do *Scanning* e *Skimming*, estratégias de leitura com uma análise inicial mais rápida e posteriormente mais detalhada, contando-se assim os verbos e pronomes da 1ª pessoa do singular e plural para chegar às conclusões sobre a utilização desses termos na linguagem científica, inclusive justificando os casos quanto à linguagem pessoal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem acadêmico-científica é utilizada em estudos acadêmicos, principalmente no ensino superior, abrangendo todos os gêneros e contribuindo para a construção de produções textuais. Com isso, ela se torna importante já que, como expressão técnica, tem o objetivo de sintetizar, analisar, comparar e informar os resultados achados nos estudos e pesquisas com exatidão (BOTELHO, 2009). As características essenciais da linguagem acadêmica são: impessoalidade, objetividade, clareza, precisão e concisão.

A linguagem acadêmica, ou também conhecida como técnico-científica, tem como finalidade expor dados, análises e resultados obtidos em pesquisas. Conforme Alvarez (2006) retrata, nessa linguagem, deve-se refletir sobre as variedades linguísticas que são usadas fortemente em terminologias especializadas, chamadas também de língua de especialidade e não homogêneas, ou seja, que possuem variações nos registros e nos níveis formais.

Um texto científico deve ser impessoal, isto é, com a transferência da ação para o objeto, ausência de subjetividade e modéstia, e também ser objetivo. Ele deve conter informações com base racional e não sentimental. Além disso, ele necessita ser preciso e não ter generalizações, ou seja, tem que ser redigido na terceira pessoa, evitando margem para duplas interpretações. De acordo com Cima (2010), “[...] a linguagem científica é informativa e técnica, de ordem cognoscitiva e racional, firmada em dados concretos, a partir dos quais analisa, compara e sintetiza, argumenta, induz ou deduz e conclui”.

A impessoalidade é um fator importante ao se redigir um texto científico, já que tem o objetivo de avaliar não o que o autor publicou, mas sim os fatos apresentados. Em certos textos deste gênero, é importante que existam apenas as informações cruciais para o

Organização



Promoção





entendimento do leitor, ausentando-se de emitir qualquer juízo de valor ou opinião acerca do tema abordado, contribuindo com a objetividade e criando assim um distanciamento de pessoa do autor.

Os principais artifícios usados para passar a ideia de impessoalidade, na maioria dos casos, são os verbos na terceira pessoa do singular, deixando omitido quem é o autor. Além disso, existem os pronomes indefinidos que são palavras usadas para o mesmo artifício, dando-lhe sentido vago.

O texto científico deve ser redigido na terceira pessoa, evitando referências pessoais, como, “entendi”, “concluí” e “apliquei”, sendo substituídos pela voz passiva que se torna “entende-se”, “conclui-se”, “aplica-se” para que seja mantida a impessoalidade. Outra forma de aplicá-la seria utilizando o verbo na terceira pessoa do plural no lugar da primeira pessoa do singular, por exemplo, “entenderam”, “concluíram” e “aplicaram”.

Para se ter objetividade, a linguagem deve deixar de lado pontos de vistas pessoais que deixam impressão de não ser algo concreto, como, “eu penso” e “pode ser”. A linguagem científica deve, então, ser objetiva e aproximar da realidade sem ter contradições. A clareza e a precisão são características da linguagem acadêmica que devem ser ressaltadas, pois fazem parte da compreensão do texto, sendo este um ponto essencial para a obra e também por parte do leitor já que esse precisa entender o que lê (GUIMARÃES, 2012).

Uma linguagem de fácil entendimento necessita ser clara, precisa e concisa; dessa maneira as informações apresentadas devem provir de fontes com fundamentos, para que haja exatidão dos dados abordados. Não é necessário transcrever um dicionário para que o texto seja genuíno, mas é necessário que as fontes sejam confiáveis. A utilização da síntese e da concisão juntamente com os critérios de estrutura gramatical possibilita que se socialize a informação desejada corretamente. Juntando-se tudo isso, é possível ter uma linguagem escrita de forma correta.

A linguagem impessoal deve ser predominante nos artigos científicos, por isso será analisado neste estudo se os artigos relacionados à engenharia estão ou não de acordo com a definição e as características da linguagem descritas nesta seção. Essa análise será quantitativa, portanto haverá a contagem dos verbos ou pronomes da primeira pessoa do singular ou plural, verificando-se a existência ou não de alguma marca de pessoalidade nos artigos selecionados.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é parte de um projeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, realizado no primeiro semestre de 2016, em cursos de Engenharia da Universidade Federal de Itajubá – Campus de Itabira (MG). Foram analisados artigos relacionados à área da engenharia e publicados nos anos de 2015 e/ou 2016, tendo como principal parâmetro as características da linguagem científica.

Neste estudo, buscou-se verificar a tendência de escrita dos textos científicos principalmente quanto à impessoalidade, ou seja, a ausência de opinião do autor. Foram selecionados 30 artigos, utilizando a Plataforma *Scielo* já que esta é uma biblioteca eletrônica que contém uma gama selecionada de periódicos científicos e de amplo acesso. Por meio dessa Plataforma, foi possível desenvolver uma metodologia comum para armazenar, disseminar e avaliar os feitos científicos em formato eletrônico. Além disso, oferece um amplo acesso à coleção de periódicos, podendo filtrar a procura por um artigo, por meio de uma lista alfabética, data de publicação, assunto, entre outros.

Em específico para este estudo, foi realizada uma análise quantitativa, com o objetivo de verificar a utilização de verbos e pronomes na 1ª pessoa do singular e do plural em todos os 30 artigos selecionados. A estratégia de leitura utilizada na busca dos artigos foi o *Scanning* e

Organização



Promoção





o *Skimming*; a primeira técnica consistiu em uma rápida varredura para identificar se aquele artigo tinha relação com a engenharia e a segunda técnica, para se ter certeza da escolha do artigo, sendo feita uma leitura aprofundada. Os dados coletados foram expressos de forma visual utilizando tabelas e gráficos produzidos pelo *software Microsoft Excel*.

A análise dos artigos consiste na utilização da bibliometria, que é uma ferramenta estatística segundo Guedes e Borschiver (2005), permitindo fazer mapeamentos e gerar indicadores de informações e conhecimento. Seu uso na comunicação científica e tecnológica proporciona produtividade, planejamento e avaliações com questões voltadas para uma determinada comunidade ou, no caso deste estudo, a análise da linguagem impessoal em artigos de engenharia.

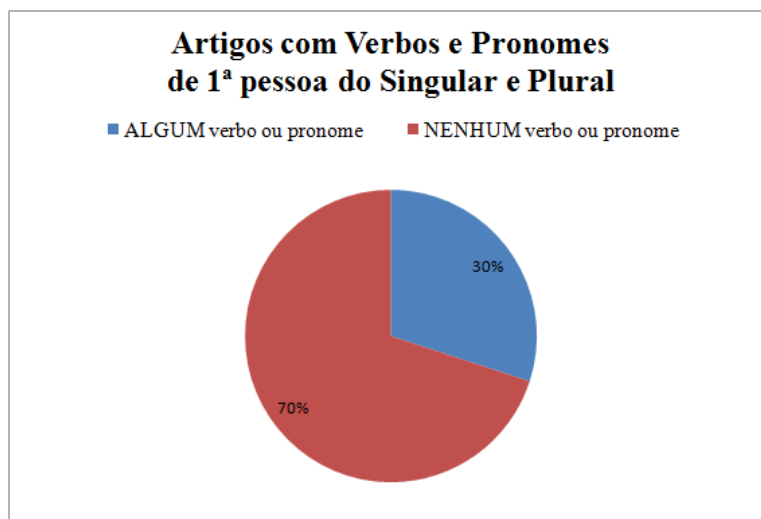
A presente pesquisa foi realizada para identificar as possíveis divergências na habitual tendência de escrita na elaboração de um artigo científico que é a colocação impessoal dos verbos e pronomes, a fim de verificar as discrepâncias relacionadas ao autor e sua aparição presentes na forma de escrita – nos verbos e pronomes da primeira pessoa – cujos resultados serão demonstrados na seção 4.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta de dados, feita a partir dos artigos selecionados, consistiu na atenta leitura dos textos científicos encontrados, a fim de se marcar e contar a quantidade de verbos e pronomes na 1ª pessoa do singular e plural, utilizando-se da bibliometria. Primeiramente foram pesquisados os pronomes, de forma rápida, com o *Scanning*, e depois com o *Skimming* foi feita a leitura mais detalhada tendo como objetivo a verificação do uso da linguagem científica.

Foi identificado que a maioria dos artigos escolhidos não possuía nenhum verbo e pronome na primeira pessoa do singular e plural, o que, de acordo com a definição de linguagem acadêmica, é o ideal, mantendo a impessoalidade e a neutralidade. A porcentagem de artigos sem nenhum verbo ou pronome da primeira pessoa do singular e plural foi de 70%, e de 30% nos casos com ao menos uma das quatro possibilidades. Esses dados podem ser vistos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Porcentagem de artigos com verbos e pronomes de 1ª pessoa do singular e plural



Fonte: Autores deste estudo



Nos 30 artigos analisados na plataforma *Scielo*, contabilizaram-se 36 pronomes e 63 verbos, ambos de primeira pessoa incluindo o plural e o singular. Desses pronomes de primeira pessoa, 33 estão no singular e 3 no plural; e dos verbos, também de primeira pessoa, 36 estão no singular e os outros 27 no plural, somando-se assim os 30% dos artigos com algum verbo ou pronome citado no Gráfico 1 cujos valores estão expressos na Tabela 1.

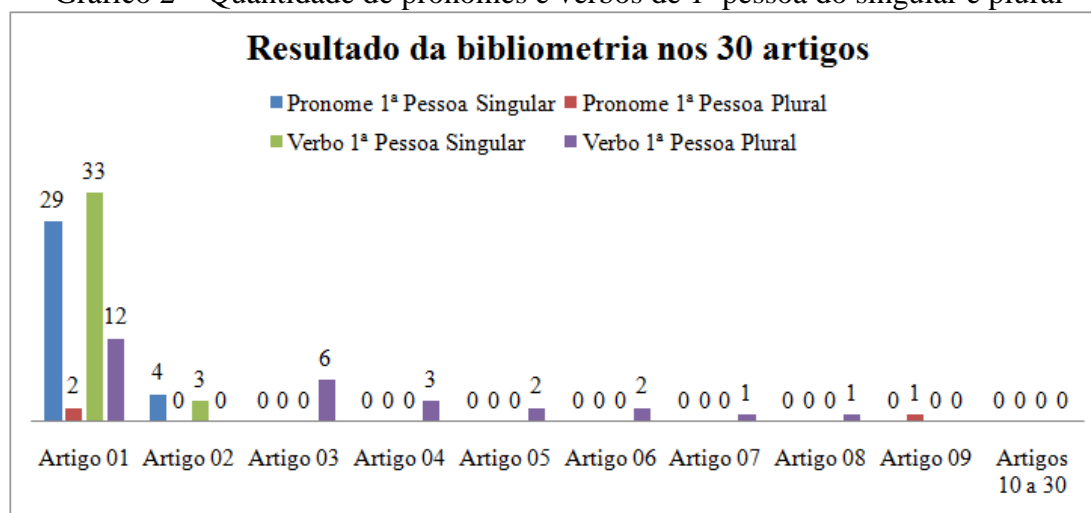
Tabela 1 – Quantidade de pronomes e verbos de 1ª pessoa do singular e plural encontrados

Categoria	Número	Quantidade
Pronome 1ª pessoa	Singular	33
	Plural	03
Verbo 1ª pessoa	Singular	36
	Plural	27

Fonte: Autores deste estudo

O uso dos verbos na primeira pessoa do plural não pode ser considerado incorreto, devido ao fato de não destacarem o autor, e também porque as suas colocações foram com a finalidade de apresentar os dados, os meios e os resultados das pesquisas realizados na execução do artigo. Quanto a isso, Guimarães (2012) destaca o plural da modéstia (uso da 1ª pessoa do plural), por meio do qual o autor faz referência a si, mas com a tentativa de impessoalizar a sua participação na pesquisa. A partir do Gráfico 2, contabilizam-se os pronomes e verbos tanto da 1ª pessoa do singular como do plural, podendo ser citadas as formas “agradecemos”, “apresentamos”, “devermos”, “estamos” e “sentimos” no Artigo 03, e os termos “compararmos” e “podemos” no Artigo 05.

Gráfico 2 – Quantidade de pronomes e verbos de 1ª pessoa do singular e plural



Fonte: Autores deste estudo

Os casos citados anteriormente são comuns, principalmente, nas conclusões, por ser uma parte característica no trabalho em si, na qual os autores mostram que houve um consenso em todo o estudo e expõem literalmente os resultados incluindo todos os envolvidos como parte da conquista da pesquisa. Também são utilizados termos na forma de agradecimento às pessoas ou empresas importantes na concretização do estudo divulgado, podendo ainda



convidar o leitor para compreender o trabalho como um todo e fazer a dedução que ele chegou ao mesmo ponto de vista proposto pelos autores do texto em si.

De acordo com o Gráfico 2, que demonstra a quantidade de verbos ou pronomes encontrados nos 30 artigos, destacam-se o verbo “ter” encontrado em maioria nos Artigos 03, 04 e 06, além de “apresentar”, nos Artigos 07 e 08. Percebe-se que todos os casos estão na primeira pessoa do plural, dessa forma os autores tomam para si a contribuição da obra como um todo, deixando um pouco de lado a imparcialidade e a impessoalidade, para obter o mérito da pesquisa.

É possível ver que o Artigo 01, de autoria de Maia (2015), é o que apresenta o maior índice na 1ª pessoa para os pronomes e verbos do singular e dos verbos do plural, ou seja, ele foge tanto do padrão dos 30 artigos analisados como da norma padrão conforme já foi explicado anteriormente. Essa divergência no artigo ocorre devido às inúmeras citações diretas que Maia (2015) utilizou, totalizando 12 relatos, ao entrevistar mulheres que cursavam ou atuavam no curso superior de computação. Nesse artigo também há similaridades com os Artigos 03 a 09 com palavras como “vejamos” e “tomemos”.

A mesma situação ocorre no Artigo 02 de Galvan, Branco e Saurin (2015) que utilizam 3 citações diretas transcritas nos questionários e entrevista, relatos estes cedidos aos autores do artigo que coletavam dados sobre a carga horária dos alunos pós-graduandos. Dessa forma, ao fazer a comparação dos artigos 01 e 02 com os artigos 03 a 09, ficam claras as particularidades encontradas e é justificável a discrepância que ocorre entre os dois primeiros artigos analisados e os últimos vinte artigos que se ausentam de quaisquer verbos ou pronomes tanto no plural como no singular nas suas primeiras pessoas.

A utilização de linguagem pessoal é considerada descartável na linguagem científica, a presença de cacofonia ou rimas também não é recomendada para um artigo científico, sendo necessária uma revisão para evitá-los. A primeira pessoa é geralmente utilizada em *blogs* e outros tipos de comunicação com caráter mais pessoal, dirigindo-se recorrentemente com o interlocutor a fim de tornar a leitura mais suave, por vezes desviando o foco principal, o que não é algo interessante na linguagem acadêmico-científica, que deve ser direta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem acadêmico-científica é um dos principais padrões utilizados para a elaboração de produções científicas, como artigos e monografias, e todos os tipos possíveis de trabalhos acadêmicos, e isso a torna importante na disseminação do conhecimento. Uma das características notáveis desse tipo de linguagem é a impessoalidade, isto é, o uso frequente da terceira pessoa, mas em alguns casos, com ocorrência de pronomes e de verbos na primeira pessoa.

De acordo com esta pesquisa, é possível constatar que o uso da pessoalidade nos textos analisados tem um índice considerável de verbos de primeira pessoa do plural nas conclusões, indicando que os autores do artigo buscam atribuir o mérito dos resultados obtidos por meio do esforço deles e da equipe. Quando se utiliza o verbo “concluimos”, o autor chama também o leitor para a mesma conclusão que a equipe obteve, dessa forma tornando esse parágrafo final um misto de pessoalidade com o coletivo ao incluir as ideias também ao leitor.

Com isso, observou-se que a maioria dos artigos segue a tendência de deixar a opinião do autor omitida, partindo da impessoalidade para a escrita do texto científico. Porém, em alguns casos com as citações e conclusões, foi possível constatar o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa, indicando uma mistura de pessoalidade com impessoalidade, pois o autor dá crédito a sua pesquisa, demonstrando o trabalho necessário para se chegar ao resultado apresentado.



Os dados da pesquisa apontam um resultado para a escrita de textos relacionados à engenharia: a linguagem impessoal é o método de escrita mais utilizado no meio acadêmico-científico. Além disso, é considerada a mais apropriada por evitar citações diretas e palavras de sentido repetitivo como “sabemos”, “concluimos”, “esperávamos”, entre outras que tendem a inserir o pesquisador no processo de realização da pesquisa. Na verdade, o uso da impessoalidade determina que o leitor precisa entender o que foi realizado de forma clara e inequívoca, sem a presença explícita do pesquisador no processo de socialização da pesquisa.

Apesar de terem sido encontrados verbos e pronomes na primeira pessoa, não se pode declarar que o autor esteve incorreto na escrita, pois suas colocações não expressam sua posição pessoal com relação ao tema abordado na obra escrita.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. A tradução técnico-científica no contexto latino-americano. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 58., 2006, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, 2006. Não paginado. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/atividades/TEXTOS/texto_264.html>. Acesso em: 23 maio 2016.

BOTELHO, Flávia G. Linguagem acadêmica escrita: um estudo da apropriação das habilidades textuais por alunos do CEFET-MT. In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO, 17., 2009, Cuiabá. **Políticas educacionais: cenário e projetos sociais**, 2009. Disponível em: <<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt16/ComunicacaoOral/FLAVIA%20GIRARDO%20BOTELHO.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2016.

CIMA, Sônia Mári. Características da Linguagem Científica. **Metodologia Científica Aplicada**. Rio Grande do Sul: Faculdade Anglicana de Erechim, 2010. Disponível em: <<http://soniacima.files.wordpress.com/2010/08/1-o-uso-da-linguagem-cientifica.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2016.

GALVAN, Tatiana Cecagno; BRANCO, Gabriela Musse; SAURIN, Tarcísio Abreu. Avaliação de carga de trabalho em alunos de pós-graduação em engenharia de produção: um estudo exploratório. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 678-690, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v22n3/0104-530X-gp-0104-530X1498-14.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2016.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2016.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.



MAIA, Marcel Maggion. Limites de gênero e presença feminina nos cursos superiores brasileiros do campo da computação. **Cadernos Pagu**, São Paulo, n. 46, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n46/1809-4449-cpa-46-0223.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2016.

IMPERSONAL LANGUAGE: AN ANALYSIS IN ENGINEERING TEXTS

Abstract: *Unlike other languages, the academic-scientific language is used according to the standard cultural pattern, being completely denotative and without ambiguity. In this context, the rules cannot be set aside at any moment by the author of a scientific work. This, in turn, should also adopt impersonal language, discussed in the article, whose main characteristic is not to expose the personal opinion of the author. The importance of using impersonal language is observed in articles, as a kind of direct and objective language to describe how some pieces of research were carried out and what their purpose. Thus, it is clear that this kind of language is more common in scientific texts. The aim of this work is to verify if the predominance of impersonal language is constant, through the analysis of 30 articles in the engineering area, proving the predominance of impersonal language in academic texts. Texts with at least one impersonal term occurred in 30% of cases, i.e., 9 out of 30 articles. One of the articles used lines in 1st person of an interviewed person, making a data collection for writing the article that presented a total of 76 personal terms, thereby escaping from the impersonal language in this situation. The data enabled the further understanding of impersonal language used in academic texts and the justification of the use of some personal terms in certain parts of academic texts, including justifying the extraordinary cases where the presence of personhood is exorbitant.*

Key-words: *Academic- scientific language , impersonal language, Bibliometrics.*